

## **GRUPO DE GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS: INICIATIVA QUE TEM SE CONSOLIDADO HISTORICAMENTE NA COMUNIDADE**

**Maria de Fátima Mota Zampieri<sup>1</sup>**

### **Resumo**

Relato histórico sobre o grupo de gestantes e casais grávidos e sua contribuição para gestantes, discentes, profissionais e comunidade. O Grupo é um fórum de socialização de conhecimentos e de construção de saberes, contribuindo para o pensar crítico e reflexivo, fortalecimento dos potenciais e autonomia das gestantes e acompanhantes para conduzir o processo de nascimento e exercer a maternidade e paternidade. Espaço para o ensino-aprendizagem e de práticas dialógicas, educativas e interdisciplinares.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Gestantes. História.

### **GROUP OF PREGMANT WOMEN AND PREGMANT COUPLE: EXPERIENCE THAT HAVE BEEN HISTORICALLY CONSOLIDATED IN THE COMMUNITY**

### **Abstract**

Historical account about the group of pregnant and pregnant couples and their contribution to the pregnant students, professionals and community. The Group is considered a forum of socialization, acquisition and construction of knowledge. It contributes for the strengthening of the potentials of the participants and for their autonomy in the childbirth process. It is also a way to divulge new actions and engender changes in the health costumes and attitudes of the professionals.

**Keywords:** Health education. Pregnant women. History.

## **INTRODUÇÃO**

O Grupo de Gestantes e Casais Grávidos é uma atividade de extensão gratuita, educativa e interdisciplinar dirigida às gestantes e aos acompanhantes atendidos na rede pública ou privada, realizada em ambiente acolhedor no centro de capacitação do Hospital Universitário (HU). Este grupo iniciou em 1996, por iniciativa dos professores

---

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina e professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.



do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Maria de Fátima Mota Zampieri e Odaléa Maria Bruggemann, da psicóloga Zaira Custódio de Oliveira do HU e da professora Marisa Gularte do Departamento de Recreação e Prática Desportiva da UFSC. Inicialmente tinha como a intenção preparar a gestante e o companheiro para o parto, exercício da maternidade e paternidade, e instrumentalizar os acompanhantes (pessoas significativas para a gestante) para participarem ativamente no processo de nascimento e durante a internação na maternidade. A partir da realização do terceiro grupo, esta atividade, que priorizava a clientela do HU, estendeu-se a toda a comunidade florianopolitana. Durante cinco anos, contou também com a coordenação da professora e fisioterapeuta Myrna Deidre Duarte.

Atualmente é uma ação coordenada pelos docentes do Departamento de Enfermagem, Maria de Fátima Mota Zampieri e Vitória Regina Peters, pela psicóloga do Hospital Universitário Zaira Custódio de Oliveira e pela socióloga Isabel Regis. É uma atividade guiada por pressupostos da filosofia da maternidade do referido hospital, os quais têm como eixos principais a humanização do cuidado, a autonomia da clientela e a interdisciplinaridade. Os objetivos da atividade são: compartilhar conhecimentos sobre o ciclo gravídico-puerperal; oportunizar a expressão de vivências; trocar experiências e informações; desenvolver uma tomada de consciência corporal e postural; realizar técnicas de respiração e relaxamento; desenvolver pesquisas; promover visitas à maternidade; oportunizar a participação de profissionais de saúde da rede pública e privada e de alunos, e realizar o “Encontro de Pais e Bebês.” (SANTOS; ZAMPIERI; CUSTÓDIO, 1996).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

São realizados quatro grupos no ano. Os encontros de cada grupo são realizados durante oito semanas, nas quintas feiras, sendo constituído de três momentos: a) conscientização corporal, relaxamento e respiração; b) lanche e c) desenvolvimento dos temas, escolhidos pelos participantes de acordo com suas necessidades e expectativas no primeiro encontro, e a partir do quais, é elaborada a programação das atividades.

Os temas abordados nos encontros dizem respeito ao desenvolvimento do ciclo gravídico-puerperal, ou seja, à gravidez, parto, puerpério, cuidados com o bebê, aleitamento materno, nascimento e formação de uma nova família. Os conteúdos são

desenvolvidos por meio de oficinas, exposição dialogada do tema, de trabalhos e discussões em subgrupos, troca de experiências, demonstrações práticas, atividades lúdicas e artísticas. No último encontro do grupo, realiza-se a visita à maternidade e uma confraternização entre os participantes, através da brincadeira de “amigo secreto. É entregue uma lista, constando o endereço dos participantes e coordenadores do grupo. Solicita-se, também, neste dia, uma avaliação escrita a respeito do temas abordados, estratégias e metodologias utilizadas, atuação dos profissionais e local de realização dos encontros. A partir destas avaliações, a equipe interdisciplinar procura rever a organização e dinâmica do trabalho. Após todos os bebês de cada grupo nascerem, conforme agendamento pré-estabelecido no último encontro, é realizado o encontro de pais e bebês, no qual se faz uma reflexão sobre a trajetória vivida pelos pais e familiares no processo de nascimento e se avalia a importância desta atividade grupal.

## **RESULTADOS**

Ao longo destes quase 15 anos, foram realizados 56 grupos com a participação de 1035 gestantes e 574 acompanhantes, sendo a maioria deles os companheiros das gestantes, seguidos das mães, sogras e amigas. Participaram também alunos de graduação, pós-graduação e profissionais da rede pública e privada.

O Grupo de Gestantes e/ou Casais Grávidos constitui-se em um ambiente interativo, dinâmico e complexo, com vistas à promoção da saúde, atenção humanizada, pesquisa, ensino-aprendizagem e autonomia dos participantes.

Como instrumento de promoção da saúde, procura capacitar os indivíduos, empoderando-os para aumentar o controle de sua saúde, adquirir autonomia e gerar transformações das suas condições de vida, condutas e posturas em conformidade com o proposto pelo Ministério. (BRASIL, 2006).

Oportunizar o diálogo entre pessoas com distintas histórias de vida e experiências, mas com interesses semelhantes, cria um ambiente acolhedor; propicia a reflexão crítica sobre temas comuns e a construção de saberes conjuntos. (FREIRE, 2003, 2005). A possibilidade de pertencer a um grupo contribui para fortalecimento ou criação de uma identidade e referência básica que permite ao participante se localizar situacionalmente, elaborar estratégias e fazer escolhas. Ao verbalizar situações ocorridas em suas vidas, os envolvidos no processo podem superar suas meras narrativas,

aprendendo ainda mais sobre processo vivido. (ALVES, 2004; SARTORI; VANDER SAND, 2004). Essa condição ajuda a consolidar a capacidade de cada participante em acolher e cuidar paternalmente e maternalmente do filho, “além de mobilizar os estereótipos de cada um, auxiliando o participante a enfrentar situações transicionais e de crise, uma vez que pode “re-significar suas vivências através do reconhecimento dos outros e de si”. (SARTORI; VANDER SAND, 2004, p.12).

Desta forma, neste processo grupal e dialógico, os participantes podem superar, no coletivo, a compreensão ingênua de seu mundo, reconhecer seus papéis sociais, ter maior autonomia (FREIRE, 2005), reivindicar e propor mudanças no seu cotidiano e no meio em que estão inseridos sobre as questões relativas ao seu cuidado, de sua família e da coletividade. (SANTO; PENNA, 2009).

Nessa perspectiva, o grupo tem sido um caminho para que as gestantes e os casais grávidos reelaborem suas compreensões sobre o processo de nascimento, repensem e reafirmem seus papéis sociais, compreendam e vivenciem de forma mais tranquila, confiante, prazerosa e segura, o momento da internação e todo o processo do nascimento.

Além disso, tem se concretizado como um espaço para estimular a participação do companheiro ou pessoa de referência da gestante e inseri-lo(a) nas várias etapas do processo de nascimento, contribuindo para a criação e sedimentação da lei do acompanhante em nível estadual e nacional, Lei 11.108/2005 que garante às mulheres o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2005).

Tem se constituído a oportunidade para as gestantes e acompanhantes ampliarem e compartilharem conhecimentos e experiências, expressarem seus sentimentos e vivências, estabelecerem e fortalecerem novos laços de amizade e de solidariedade, desmistificarem e reprodutivarem crenças e mitos relativos à gestação, parto e puerpério. Além disso, conhecerem e interagirem com pessoas que estão vivenciando o mesmo processo, minimizando suas dificuldades e encontrando alternativas para os seus problemas, bem como conhecerem a maternidade, familiarizando-se com o ambiente no qual o parto poderá acontecer. Assim sendo, prepara a gestante e acompanhante para o parto, a maternidade e formação de uma nova família; fortalece o vínculo entre mãe, pai e bebê e as potencialidades das gestantes e familiares, tornando-os protagonistas no processo do nascimento.

Tem, sobretudo, reafirmado a proposta do Hospital Universitário de valorizar o parto normal e a atenção humanizada à mulher durante o processo de nascimento. Participar de atividades de conscientização corporal; realizar exercícios respiratórios e de relaxamento; compartilhar conhecimentos sobre os tipos de parto, suas vantagens e desvantagens, e sinais de trabalho de parto têm sido apontados pelas gestantes como fundamentais no preparo do trabalho de parto e no parto e inserção do companheiro no processo.

No coletivo, ao longo dos debates sobre o tema, a mulher é preparada para as intercorrências que possam emergir. São fornecidos elementos para que as gestantes possam compreender que, em determinadas situações, o tipo de parto independe de sua vontade, reduzindo o nível de frustração se o parto desejado não puder ser realizado. Assim, busca-se preparar o casal para o “parto possível”, aquele que atenderá às necessidades da mulher e do filho, de acordo com as indicações médicas e evidências científicas. Também é objeto de reflexão e discussão as indicações de cesariana e as prerrogativas usadas por alguns profissionais que agendam tal procedimento de uma forma intervencionista, apenas por comodidade ou interesse pessoal ou da mulher.

Neste sentido, o grupo de gestantes é igualmente uma ferramenta para reflexão das práticas existentes, reivindicação e sedimentação de mudanças na atenção obstétrica. No entanto, vale a pena destacar que o Grupo é parte da assistência prestada e complementa as consultas, as visitas domiciliares, os encontros terapêuticos e educativos, e o atendimento na triagem, centro obstétrico e alojamento conjunto. Desta forma, para que o processo educativo iniciado nos encontros se efetive plenamente, é preciso haver continuidade da atenção nestes cenários. Na nossa realidade, ainda temos instituições que não seguem as evidências científicas e não consideram a mulher como protagonista do processo, dificultando a condução do processo pela mulher e família. Para tanto, além do trabalho desenvolvido nos encontros educativos, é necessário que os serviços e os profissionais deixem de deter o poder sobre o processo de nascimento, confiem e valorizem os conhecimentos e as capacidades da mulher, e deixem de divulgar que só eles podem garantir a segurança na gestação, parto e puerpério, fato que tende a se transformar lentamente nesta trajetória.

Além dos benefícios à mulher e ao acompanhante, o Grupo, como campo de ensino e de pesquisa, tem contribuído para aperfeiçoamento e ampliação do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, bolsistas e especialistas da área obstétrica e

atenção básica na promoção da saúde, em especial, na educação em saúde; é uma forma de o discente reverter à comunidade o investimento dado a ele. O grupo configura-se como uma experiência positiva e gratificante para o aluno, pois possibilita compreender o papel dos profissionais como facilitadores na condução de práticas educativas no âmbito coletivo, bem como propicia o enriquecimento pessoal e profissional, o estabelecimento de novas interações afetivas e aproximações com outras culturas, realidades, visões de mundo, e trabalho interdisciplinar.

Na perspectiva, o grupo permite compreender que os sujeitos envolvidos estão mergulhados numa teia de relações que se complementam e se influenciam. Neste processo, os participantes conscientizam-se dos limites e das potencialidades de cada campo de saber; abrem-se para o diálogo com outras áreas de conhecimento, integram saberes e atuam de forma conjunta; comprometem-se envolvem-se com vistas a um projeto comum em direção a um fazer coletivo (FAZENDA, 1991).

A construção de novos conhecimentos e a ampliação do estado da arte sobre a temática têm renovado saberes do corpo discente, docente e dos profissionais durante os anos de existência do grupo. Paralelamente às ações de extensão, foram desenvolvidas algumas pesquisas que culminaram com a publicação de resumos e de seis artigos em revistas indexadas e apresentação de inúmeros trabalhos em nível municipal, regional, nacional e internacional. Também está sendo construído um site do grupo com a finalidade de disseminar conhecimentos sobre o ciclo grávido-puerperal, divulgar novas publicações, eventos da área, dados e informações sobre os 56 grupos de gestantes e casais, responder a questionamentos e manter uma rede de contato contínuo entre os membros que já participaram dos grupos e profissionais que atuam neste projeto.

Como extensão, finalidade primeira do grupo de gestantes, articulada ao ensino e pesquisa, o Grupo é, atualmente, um espaço estratégico de aproximação do meio universitário e comunidade que contribui para formação de sujeitos de mudança, capazes de se colocarem no mundo com uma postura mais ativa e crítica. Assim, vai ao encontro do compromisso social assumido pela Universidade de exercer o seu papel como instituição de formação crítica e de produção de conhecimento.

Nestes anos, superamos dificuldades em relação aos recursos humanos, físicos e materiais na Universidade, por termos certeza da importância de trabalhos desta natureza na Universidade e Comunidade e, sobretudo, pela procura contínua de mulheres e homens que estão vivenciando a gestação e desenvolvimento do seu filho.

Até o momento, contamos com o apoio da pró-reitoria de extensão e pesquisa, Agência de Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina e Hospital Universitário.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O grupo de gestantes ou casais grávidos é um projeto que tem se consolidado e está inserido nas atividades da Universidade, sendo considerado projeto permanente pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É uma experiência exitosa que procura refletir criticamente sobre as práticas obstétricas e processo de nascimento; divulgar ações baseadas em evidências; oportunizar a participação de outros profissionais, motivando-os a replicarem iniciativas semelhantes em suas realidades e de acordo com suas demandas; e construir novos saberes com base no conhecimento popular e científico.

O Grupo de Gestantes e Casais Grávidos constitui-se um fórum de reflexão, de diálogo, de construção e de socialização de saberes, possibilitando aos participantes, ao construírem coletivamente o conhecimento, fortalecerem seus recursos pessoais, reelaborarem suas concepções sobre o processo de nascimento, escolherem alternativas saudáveis a partir de sua percepção, terem subsídios para superar suas limitações e oportunidades para participar ativamente e com segurança do processo de nascimento.

Considerando o exposto, recomenda-se que práticas educativas coletivas nestes moldes sejam estimuladas, implementadas e divulgadas em nosso meio em atenção às demandas das gestantes, acompanhantes, discentes e profissionais de saúde.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, V. S. **Educação em saúde e constituição de sujeitos:** desafios ao cuidado no Programa da Saúde da Família. 2004. 192 p. Dissertação (Mestre em Saúde Coletiva). Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Salvador, dez. 2004.

BRASIL. Casa Civil, Presidência da República. Lei Nº 11.108, de 07 de abril de 2005 Brasília (Brasil): Presidência da República, 2005. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei\\_11108.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei_11108.pdf)>. Acesso em: 2 jul. 2010.

*Grupo de Gestantes e Casais Grávidos: Iniciativa que tem se Consolidado Historicamente na Comunidade*

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FAZENDA, I.C. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo (SP): Loyola; 1991.

FREIRE P. **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LOTHIAN, J. A. Choice, Autonomy, and Childbirth Education. **J. Perinat. Educ**, v.17, n.10, p.35-8, 2008.

SANTOS, O. M. B.; ZAMPIERI, M. F. M.; CUSTÓDIO, Z. A. de O. **Projeto de Extensão**: Grupo de Gestantes ou Casais Grávidos. Florianópolis: UFSC, 1996.

SANTO R; PENNA C. M. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto Contexto Enferm**, v. 18, n.4, p. 652-60, 2009

SARTORI, G. S. S.; VANDER SAND, I. C. P. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Ver. Eletr. Enferm**, v.6, n.2, p. 153-65, 2004. Disponível em <<http://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/821/949>>. Acesso: 12 mar. 2006.